



Luc Adolphe, Frédéric Bonneaud, Loïc Adolphe

«Espaços de memória, memórias de espaço :a Cartoucherie»

O bairro da Cartoucherie em Toulouse é um espaço de memória, moldado pela outrora florescente indústria de armas com até mais de 1.500 funcionários no local. O lugar acompanha essa atividade na morfologia urbana existente, nos edifícios preservados, em particular seu grande hall, e sua malha, os espaços públicos, as atmosferas interiores e suas inter-relações.

Esta série é baseada na visão compartilhada entre três fotógrafos de Toulouse, Luc Adolphe, Frédéric Bonneaud e Loïc Adolphe. Eles puderam acessar durante duas visitas sucessivas ao site da Cartucheria, um site em transição após a saída da atividade industrial e antes de sua nova vida no centro do eco-districto Cartucheria. Um espaço mergulhado na história e um espaço em construção.

Esses fotógrafos atuaram como arqueólogos ao escavar esses restos, reconstruindo os sinais de existências passadas e, finalmente, toda a vida de uma sociedade. Essa sociedade voltada para o progresso, a modernidade que fez, depois desdenhou esse lugar. O homem desiste, mas às vezes a natureza interfere e toma forma.

De Eugène Atget a Walker Evans, passando por Alfred Stieglitz, Germaine Krull, André Kertész, László Moholy-Nagy, Man Ray

ou Brassai..., objetos ou espaços descartados nunca deixaram de inspirar os fotógrafos. Ao imortalizar estes vestígios, estes fotógrafos dão-lhes uma segunda vida; estes vestígios aparecem então dignificados na sua vulnerabilidade, na fragilidade da sua beleza antiquada, na revelação do desgaste do tempo, no desabrochar da sua pátina. Naturezas-mortas esculpidas pelo movimento do tempo e da luz.

Este projeto fotográfico gira em torno de duas linhas de trabalho. Primeiramente, abordamos a noção de memória do sítio, memória da atividade industrial que marca fortemente os edifícios e seu entorno. Destacamos os vestígios deixados pelas atividades e pelos homens: uma forma de arqueologia industrial.

Num segundo passo abordamos um aspecto mais subjetivo do lugar; procuramos fazer sentir através da fotografia os vastos espaços deixados pelos diferentes períodos industriais do local, como se articulam entre si, como dialogam. Em suma, tentamos transcrever a atmosfera e a atmosfera especial de um lugar em transição, um lugar entre dois estados, um lugar carregado de passado e carregado de promessas e projetos de futuro. . Deixamos aos espectadores imaginar como terá sido o passado e como será o futuro deste território através das imagens que lhes vamos oferecer.

Exposição e livro em preparação, em junho de 2023